

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LEITURA: MULTIMODALIDADE EM PRÁTICAS ESCOLARES

Viviane Caline de Souza Pinheiro¹(UFAL)
viviane.cs.pinheiro@gmail.com

Adriana Cavalcanti dos Santos²(UFAL)
adricavalcanty@hotmail.com

RESUMO:

O artigo aborda um recorte da pesquisa de dissertação ao qual analisou práticas de leitura de textos multimodais na perspectiva dos multiletramentos no ciclo de alfabetização por meio da realização de estações rotacionais (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015), de maneira que o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da multimodalidade do texto impresso (gráfico) em práticas de leitura para o processo de alfabetização. A metodologia trata de uma abordagem qualitativa (SAMPIERI et al, 2013) a partir da pesquisa-intervenção (ROCHA; AGUIAR, 2003). Os resultados encontrados na pesquisa foram: a) a multimodalidade do gênero gráfico contribuiu para que os quatro grupos compreendessem o texto; b) embora em processo de alfabetização, os grupos foram capazes de realizar a proposta de atividade escrita, mesmo que houvesse alguns problemas quanto à ortografia e a coerência da sentença; c) a proposta de leitura em grupo permitiu que os alunos interagissem e resgassem seus conhecimentos prévios para a compreensão do gráfico.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Alfabetização. Multimodalidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado e tem como objetivo analisar as contribuições da multimodalidade do texto impresso (gráfico) em práticas de leitura para o processo de alfabetização. Metodologicamente, o artigo trata de uma abordagem qualitativa (SAMPIERI et al, 2013) a partir de uma pesquisa-intervenção (ROCHA; AGUIAR, 2003). Na ocasião, foi desenvolvida uma atividade em grupo com o gênero gráfico em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental anos iniciais.

A problemática de pesquisa parte da pergunta: como a multimodalidade no gênero gráfico contribui para o processo de alfabetização dos alunos? Entendendo

¹ Mestranda em Educação (PPGE/UFAL) e especialista em alfabetização e letramento e psicopedagogia institucional (UniBF).

² Doutora em Educação (PPGE/UFAL) e professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

que para os alunos serem alfabetizados devem-se considerar durante o processo as situações reais (COLOMER; CAMPS, 2002) aos quais os textos são construídos, de modo que possam conhecer uma variedade de textos (SOLÉ, 1998) permeados na sociedade que convivem. Os autores que fundamentam teoricamente o trabalho são: Koch e Elias (2006), Soares (2003), Solé (1998), Jewitt (2008), entre outros.

As discussões sobre a alfabetização no Brasil concentram-se em torno de como se ensina e como se aprende a ler e escrever (SOARES, 2003; 2014), assim, entende-se que o olhar sobre a alfabetização está vinculado às relações entre estar alfabetizado ou não (MORTATTI, 2006). Entretanto, o que se discute é a relevância sobre os processos que envolvem a aprendizagem da língua escrita e como a multimodalidade (JEWITT, 2008) contribui para que os alunos percebam que os múltiplos signos semióticos que constituem os textos corroboram para a construção de sentidos.

O trabalho está organizado em quatro seções: na primeira, discute-se as práticas de leitura na alfabetização e a sua relevância nesse processo mesmo quando os alunos apresentam dificuldades para ler. Na segunda, propõe-se um olhar sobre a multimodalidade considerando seus elementos para a contribuição na aprendizagem dos alunos entendendo os diferentes contextos vivenciados pelos alunos. Na terceira, evidencia-se a metodologia de pesquisa. Na quarta, realiza-se uma análise sobre as práticas de leitura do gênero gráfico de quatro grupos de alunos através da produção de uma frase referente ao gráfico lido por eles.

2 PRÁTICAS DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

O termo práticas de leitura dentro do contexto pedagógico é originário de duas investigações sobre leitura desenvolvidas no Brasil como discute Batista (2014). A primeira advém de estudos históricos e sociológicos ao qual envolve o ato de ler em si, no que tange seus elementos seja no campo linguístico do entendimento sobre a relação grafofonêmica ou à compreensão textual ao qual é

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

revelada diante dos conhecimentos prévios do leitor acerca do texto. Levando em conta o processo de aprendizagem dos alunos com relação à leitura, entende-se que durante essas práticas de leitura são envolvidos quem constrói o texto (autor), o texto em si e quem lê o texto (leitor).

A segunda se articula por meio do termo “literacy events” traduzindo para o português “eventos de letramento”, percebidos por Heath (2001, p. 50)³ como “ocasiões em que a linguagem escrita é parte integrante da natureza das interações, interpretações e estratégias dos participantes”. Tendo por base as referidas concepções, enfatiza-se, nesse trabalho, o uso do termo práticas de leitura em sua primeira definição, pois, a segunda afirma que as práticas de leitura já estão relacionadas e ligadas aos usos sociais da leitura, entrando em consonância de que os processos de alfabetização e letramento acontecem de forma indissociável (SOARES, 2003).

Ao enfatizar o significado do termo práticas de leitura considerando-a como ato de ler, dentro de uma compreensão e interpretação de textos se evidencia a relação entre o autor, o texto e o leitor, ao passo que essa tríade articula diretamente as práticas de leitura ao qual envolvem o texto. O foco, portanto, se dá através da interação autor-texto-leitor, entendendo a leitura como definem Koch e Elias (2006) mediante seus elementos linguísticos e como os leitores interagem com o texto:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2006, p. 11).

A leitura, portanto, acontece no ato de ler o texto através de seus aspectos linguísticos, mas também devem ser integrados os conhecimentos que emergem dessa leitura. Para que o leitor compreenda o texto em sua totalidade é necessário que ele conheça uma variedade de textos (SOLÉ, 1998) de maneira que no

³ “Occasions in which written language is integral to the nature of participants interactions and their interpretive processes and strategies” (HEATH, 2001, p. 50).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

processo de alfabetização os alunos possam desenvolver a leitura através dessa multiplicidade. Por isso, se torna pertinente a discussão sobre a multimodalidade (JEWITT, 2008), compreendendo que os gêneros devem explorar uma diversidade de linguagens (SANTAELLA, 2009).

3 MULTIMODALIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No que tange à aprendizagem da língua escrita, as perspectivas multimodais compreendem que o seu ensino deve contemplar as mais diversas linguagens da sociedade considerando os (con)textos em que são apresentados a partir das interações sociais. No processo de alfabetização, as práticas pedagógicas podem abranger recursos que envolvam aspectos multimodais e é na multiplicidade que a multimodalidade contribui para as práticas dos professores, de maneira que subsidiam novas possibilidades de ensino que contemplem uma diversidade de linguagens que fazem parte da sociedade (JEWITT, 2008).

Santaella (2009) expressa que não se lê apenas letras, mas lê-se toda a pluralidade de linguagem que emerge de uma leitura multimodal. Assim, o aluno realiza a leitura de imagens, números, letras, entre outros, em contextos não-lineares de escrita. Por isso, defendemos a concepção de um leitor multiletrado, ao qual percebe as multimodalidades do texto e as compreende, enfatizando as competências de leitura que se situam sobre o texto e além dele.

Nessa perspectiva, o leitor interage diretamente com o texto ao qual envolve vozes anteriores que o auxiliam a compreendê-lo a partir de seus conhecimentos prévios (PIETRI, 2009). Assim, passa-se a enfatizar que os conhecimentos que os alunos possuem, contribuem para o processo de aprendizagem da língua escrita. Nesse contexto, a multimodalidade busca desenvolver a relação das diferentes linguagens de um texto, de modo que sejam percebidas diversas percepções para compreender o texto.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A multimodalidade engloba as diferentes situações da sociedade em que são percebidos (ROWSELL; WALSH, 2011), fazendo com que o aluno compreenda que a língua escrita faz parte do contexto social e não apenas do ambiente escolar. Assim, enfatiza-se o aprender a ler e escrever como um processo de interação com o mundo ao qual o aluno faz parte e não como uma “prática escolarizada” (PIETRI, 2009, p.33). A próxima sessão evidencia a proposta metodológica do artigo.

4 METODOLOGIA

Esse artigo parte de um recorte da pesquisa de dissertação, ao qual analisou as práticas de leituras a partir de textos multimodais através do modelo de rotação por estações (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Para esse trabalho, será analisada apenas uma das estações indicada pela leitura do gênero gráfico. Foram quatro grupos e 11 alunos participaram da atividade. Nesse sentido, é possível destacar a pesquisa em sua abordagem qualitativa mediante o desenvolvimento de uma pesquisa intervenção.

Com a clareza de compreender, descrever e interpretar a realidade dos sujeitos participantes da pesquisa (SAMPIERI, COLLADO; LÚCIO, 2013) principalmente em consideração às suas compreensões de leitura, define-se a pesquisa como sendo de cunho qualitativo (SAMPIERI, COLLADO; LÚCIO, 2013), tendo em vista que para entender o cenário de pesquisa, a pesquisadora deve vivenciar o processo (LUDKE; ANDRE, 1986), ao qual envolveu uma sessão conversa com a professora e a diretora e a observação da turma, entendendo assim, que a pesquisa qualitativa enfatiza a veracidade dos fatos em seu caráter descritivo a partir da coleta de dados realizada pela pesquisadora (LUDKE; ANDRE, 1986).

A pesquisa-intervenção parte de uma proposta que tem como base as pesquisas participantes, nessa perspectiva, compreende-se que a intervenção propõe uma ação ao qual transforma a realidade (ROCHA; AGUIAR, 2003). Essa transformação acontece pela reflexão dos acontecimentos da intervenção à luz da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



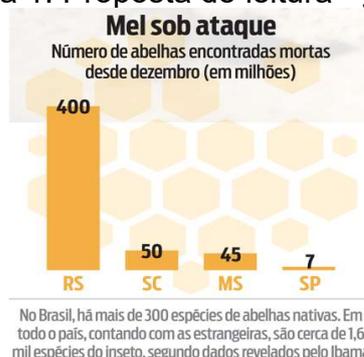
ISSN1981 - 3031

estruturação social ao qual acontece. Antes da intervenção foi preciso compreender o *locus* da pesquisa, essa compreensão deu-se a partir de uma sessão conversa com a professora e a diretora da escola para compreender o contexto ao qual a pesquisadora seria inserida e observações com o intuito de vivenciar a realidade concreta, o que enfatizou o desenvolvimento da proposta de leitura do gênero gráfico. Na próxima sessão será realizada a análise da atividade.

5 A LEITURA DE GRÁFICOS: PERCEPÇÕES MULTIMODAIS

Para a realização da atividade, os quatro grupos deveriam ler o gráfico e em seguida escreverem uma frase sobre o que entenderam da leitura do gênero. Compreendendo que para ler o gênero proposto e considerando a sua multimodalidade, os grupos deveriam: a) identificar as diferenças entre as colunas menores e maiores; b) saber ler frases curtas que contenham sílabas não canônicas; c) saber ler frases longas de até três linhas; d) reconhecer a sigla dos estados brasileiros; e) identificar uma centena do sistema de numeração decimal. Na figura 1, é identificado o gráfico proposto na atividade de leitura. Como proposta da estação rotacional (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Cada grupo dispôs de quinze minutos para realizar a atividade.

Figura 1: Proposta de leitura - gráfico



Fonte: Istoé Dinheiro (<https://www.istoedinheiro.com.br/as-abelhas-estao-sumindo-e-a-culpa-e-dos-agrotoxicos/>).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

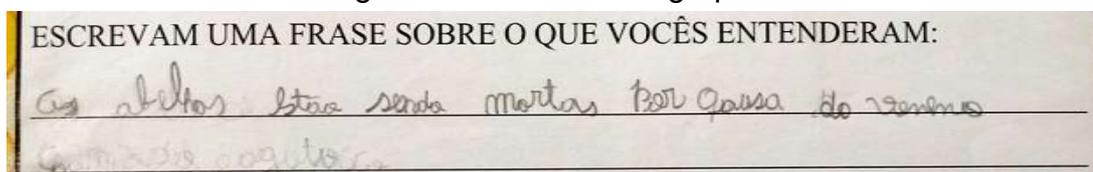
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Partindo da autonomia do grupo, no contexto de aula, ao realizar a leitura do gráfico, logo identificaram as colunas ao qual representava o número de abelhas encontradas mortas, assim, perceberam que a coluna maior apresentava para eles o estado brasileiro em que havia maior mortalidade, ou seja, conseguiram realizar a leitura da coluna, dos números e das siglas. Entretanto, a discussão entre os alunos foi pautada em compreender o agente causador, tendo em vista que o gráfico não especificava isso. A figura 2 mostra a frase construída pelos alunos do primeiro grupo, percebe-se que na última linha o grupo escreveu “chamado agrotóxico”, mas em seguida apagaram. Resultando na frase: “As abelhas estão sendo mortas por causa do veneno”

Figura 2: Frase síntese grupo 1



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

A frase proposta pelo primeiro grupo atingiu os objetivos da atividade, tendo em vista a compreensão do gráfico, de maneira que os alunos entenderam que o agente ao qual o texto mencionava eram os agrotóxicos, mesmo com a escrita da palavra “causa” de forma inadequada na frase, consegue-se lê-la convencionalmente, mesmo os alunos estando em processo de alfabetização (SOARES, 2016) o grupo apresentou uma escrita alfabética do texto. Assim, foi possível identificar que o primeiro grupo realizou a leitura do texto considerando a sua multimodalidade.

Quanto à leitura desenvolvida pelo segundo grupo, ela foi realizada em grande parte por um dos integrantes, tendo em vista que o outro apresentava dificuldades em sua leitura. Entretanto, na interação entre eles (BAKHTIN, 2003), o aluno com dificuldade passou a observar os elementos não-verbais do texto identificados pelas colunas. Dessa forma, ele poderia compreender a diferença entre

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação

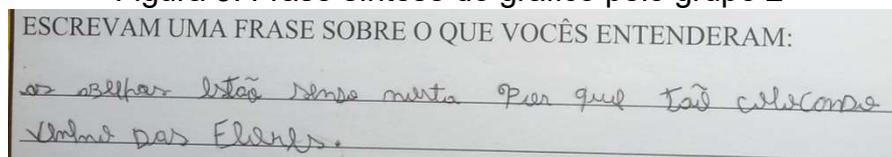


ISSN1981 - 3031

cada uma das colunas a partir da percepção de que uma era maior que as outras. Com a troca de informações entre os alunos, identificou-se que o aluno que compreendia as relações grafofonêmicas contribuiu para que o outro integrante entenda-se a proposta de leitura através do gráfico.

Na figura 3, está composta a frase do segundo grupo, no entanto, quem a construiu foi apenas um dos alunos, tendo em vista que o outro integrante apresentava dificuldades para ler e escrever. O que se enfatiza, no segundo grupo é a interação entre os alunos para compreender o gênero gráfico. Assim, a frase do terceiro grupo foi: “as abelhas estão sendo morta por que tão colocando veneno das flores”.

Figura 3: Frase síntese do gráfico pelo grupo 2



Fonte: dados da pesquisa, 2020

Para tanto, o segundo grupo contemplou a proposta de leitura enfatizando a percepção sobre os elementos não-verbais (leitura das colunas) de maneira que mesmo com dificuldade para ler e escrever foi possível que o aluno compreendesse o objetivo do texto. Dessa forma, propondo a importância da interação entre os integrantes do grupo, conseguiram perceber o que o gráfico tinha como proposta. Considerar que a multimodalidade permite que os alunos compreendam o texto não só pelos seus elementos verbais (SANTAELLA, 2009), mas entender que a construção do texto se constitui pela relação entre os signos multisemióticos.

Na leitura do gráfico pelo terceiro grupo, percebeu-se o resgate dos conhecimentos prévios (PIETRI, 2009) das aulas anteriores sobre o sistema de numeração decimal, promovendo o incentivo aos conhecimentos multimodais do texto ao qual incorporavam relações sobre a aprendizagem matemática e as percepções sobre unidade, dezena e centena que contribuíram para a compreensão

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

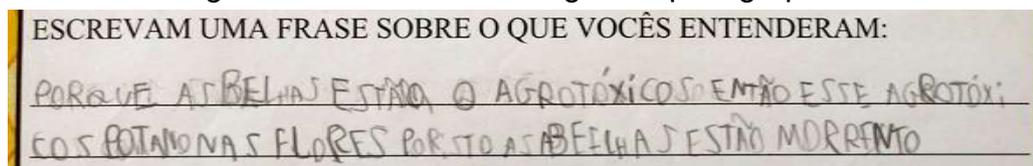
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

do gênero gráfico. Ao identificarem os altos índices de mortalidade das abelhas em diferentes regiões do Brasil, notou-se o entendimento dos alunos sobre as siglas dos estados brasileiros além de terem realizado a leitura das frases curtas do gráfico. Na figura 4, é identificada a frase construída pelo terceiro grupo: “Porque as abelhas estão o agrotóxicos então esse agrotóxicos potano nas flores por isto as abelhas estão morrento”

Figura 4: Frase síntese do gráfico pelo grupo 3



Fonte: dados da pesquisa, 2020

Embora a frase do terceiro grupo apresentasse pouca coerência, é possível perceber no final da sentença quando enfatizaram sobre o uso do agrotóxico nas flores ser o motivo das abelhas estarem sendo mortas que houve a compreensão sobre o gráfico. Dessa forma, o grupo atendeu a proposta de leitura do gênero mesmo que fosse difícil compreender a frase escrita por eles. No mais, é comum quando os alunos estão em processo de alfabetização tais equívocos aparecerem (SOARES, 2016), o que não invalida o entendimento do grupo sobre o que o gráfico queria informar.

O quarto grupo vivenciou a proposta de leitura do gráfico a partir da interação (BAKHTIN, 2003) entre eles, de modo que fossem capazes de compreender o que o gênero estava propondo. Nesse contexto, realizaram a leitura das frases ao qual compunham o texto e observaram o que a coluna, os números e as siglas indicavam no texto. A partir dessa leitura, levantaram a hipótese de que as abelhas haviam usado seus ferrões para se defender e por isso haviam morrido, e continuaram a discussão evidenciando que estavam se defendendo dos seres humanos. Com o entendimento deles sobre o gráfico, a figura 5 apresenta a frase elaborada pelo quarto grupo: “Porque agente bato veneno no jardim”.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Figura 5: Frase síntese do gráfico pelo grupo 4

ESCREVAM UMA FRASE SOBRE O QUE VOCÊS ENTENDERAM:

Por que a agente bato veneno na jardim.

Fonte: elaborado pelos alunos do grupo 4, 2020

A frase apresentada pelo quarto grupo corresponde aos objetivos propostos na atividade através da leitura do gênero, de modo que foi percebida a compreensão dos aspectos multimodais (JEWITT, 2008) no texto, o que repercutiu na interação entre o grupo sobre outras formas das abelhas morrerem. O quarto grupo, diferente dos demais enfatizou o uso dos agrotóxicos não só em locais de apicultura, mas na casa das pessoas, de maneira que tenham sido considerados aspectos subjetivos para compreenderem o gráfico e se colocarem também como responsáveis pela morte das abelhas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de leitura do gênero gráfico objetivou a contribuição da multimodalidade no processo de alfabetização a partir dos quatro grupos analisados. Dessa forma, foi possível perceber que a multimodalidade do gênero gráfico contribuiu para que os grupos compreendessem o texto, entendendo que mesmo existindo alunos com dificuldade na leitura e escrita, os elementos não verbais como a coluna, os números e as siglas dos estados brasileiros permitiram que compreendessem a finalidade do texto.

Os grupos também foram capazes de elaborar e formular frases que atendessem o objetivo da atividade, mesmo que houvesse alguns problemas quanto à ortografia e a coerência da sentença identificou-se que houve a compreensão do gênero gráfico. Percebeu-se que a multimodalidade do texto permitiu a interação entre os grupos e o conhecimento dos alunos não só para os aspectos linguísticos do texto, mas para os conhecimentos prévios acerca de outros assuntos o que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

promove a necessidade de desenvolver propostas voltadas para a multimodalidade de textos a fim de contribuir com a aprendizagem dos alunos na alfabetização.

7 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Práticas de leitura. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/praticas-de-leitura>> Acesso em: 04 nov. 2020.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HEATH, Shirley Brice. **What no Bedtime Story Means**: narrative skills at home and school. In: DURANTI, A. (Org.). *Linguistic Anthropology: a reader*. Oxford: Blackwell, 2001, p. 49-75.

JEWITT, Carey. **Multimodality and literacy in school classrooms**. *Review of Research in Education*, v. 32, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**.

Ministério da Educação (MEC), 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>

Acesso em: 26 ago. 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Karia Faria de. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010> Acesso em: 04 nov. 2020.

ROWSELL, Jennifer; WALSH, Maureen. **Rethinking literacy education in new times: multimodality, multiliteracies, & new literacies**. Brock Education, v. 21, N. 1, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 3ª. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SOARES, Magda. **A Reinvenção da Alfabetização**. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.9, n.52, jul/ago 2003. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivencao_alfabetizacao.pdf> Acesso em: 04 nov. 2020.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.